

## **DISCURSO**

**DESEMBARGADOR SÉRGIO ANTÔNIO DE RESENDE -  
PRESIDENTE DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE MINAS  
GERAIS**

**POSSE DOS DESEMBARGADORES E INSTALAÇÃO  
DAS 6ª E 7ª CÂMARAS CRIMINAIS**

**27 de maio de 2010 – 10 horas - Salão do I Tribunal do  
Júri – Fórum Lafayette**

Conjuntura – “situação nascida de um encontro de circunstâncias, e que se considera como o ponto de partida de uma evolução, uma ação, um fato.” Assim, ensina o Dicionário Aurélio.

A instalação das duas novas Câmaras Criminais do Tribunal de Justiça é mais uma ação, que foi possível neste final de mandato, motivada pelas reais necessidades da área criminal da Segunda Instância.

É de conhecimento de todos que o volume de processos criminais, considerando ainda as suas especificidades, estava ocasionando grande desgaste dos julgadores das cinco Câmaras Criminais, até então, existentes.

A ampliação da estrutura da Segunda Instância possibilitou que oito Juízes de Direito fosse promovidos a Desembargadores. Por esse motivo, estão sendo empossados hoje os novos Desembargadores do Tribunal.

Júlio César Lorens é natural de Belo Horizonte, filho de Ernany Pontes Lorens e Adeladia Soares Lorens. Formou-se no ano de 1986 pela Faculdade de Direito Milton Campos e é mestre em Direito Empresarial. Foi aprovado, em 89, no concurso público para ingresso na Magistratura, tendo sido Juiz Titular das comarcas de Ferros, Araçuaí, Ubá, Nova Lima e Belo Horizonte. É Professor e Juiz Orientador do Juizado de Conciliação da PUC Dom Cabral. Já publicou livro e diversos artigos. Casado com Thaís Soares de Moura Lorens, possuem os filhos Júlio César Júnior, Luiz Guilherme e Júlia.

Rubens Gabriel Soares nasceu na Zona da Mata, em Raul Soares, Minas Gerais. É filho dos saudosos Manoel Soares Henriques e Maria Gabriela Ferreira Henriques. Concluiu o curso de Direito na Universidade Federal de Minas Gerais em 1974, tendo ingressado na Magistratura em 1989. Atuou, como Juiz Titular, nas comarcas de Lajinha, Taiobeiras, Teófilo Otoni e Belo Horizonte. Casado com Nely da Costa Luz, possuem as filhas Gabriela, Renata e Cecília.

Natural de Belo Horizonte, Matheus Chaves Jardim é filho do Juiz do Trabalho Heros de Campos Jardim e de Amaziles Chaves Jardim. É formado pela PUC Minas, tendo concluído o curso em 1983. Em 86, inicia o curso de mestrado em Direito Civil na UFMG. No ano de 1988, foi aprovado no concurso da magistratura, tendo atuado nas comarcas de Botelhos, Dores do Indaiá, Patos de Minas, Sete Lagoas e Belo Horizonte. Sua esposa é Ivana Vilela Jardim e possuem os filhos Denis e Marcela.

Marcílio Eustáquio Santos é de Mariana, filho de Luiz dos Passos Santos e Adelaide Santos. Graduou-se em Direito pela Universidade Federal de Minas Gerais em 1982. Passou a pertencer aos quadros da magistratura em 1989. Foi Juiz das Comarcas de Mantena, Guanhães, São João Del Rei e Belo Horizonte. É pai de Nathália, André Victor e Bruna.

José Osvaldo Corrêa Furtado de Mendonça é natural de Belo Horizonte. Seus pais são Enéas Guimarães Mendonça, Desembargador do Tribunal de Justiça, e da saudosa Josephina Corrêa Mendonça. No ano de 1987, concluiu a sua formação em Direito pela Universidade Federal de Minas Gerais. É Mestre em Direito Empresarial e professor. Ingressou na magistratura em 1992, tendo atuado nas comarcas de Carmo do Cajuru, Raul Soares, Passos e Belo Horizonte. É casado com Edalgina Bráulia de Carvalho Furtado de Mendonça. O magistrado é pai de Alice e Renata.

Evandro Lopes da Costa Teixeira nasceu em Belo Horizonte, filho de José Belato Teixeira e Martha Lopes da Costa Teixeira. Formou-se em Direito pela Faculdade Milton Campos em 1987 e possui especialização em Direito de Empresa e em Ciências Jurídico-Políticas. Exerceu as funções de Juiz de Direito nas Comarcas de Teófilo Otoni, Nanuque, Barbacena, Serro, Uberlândia, Nova Lima e Belo Horizonte, tendo ocupado vários outros cargos no Judiciário. É casado com Simone Costa Teixeira. O magistrado é pai de Rafael, Mariana, Alexandre e Thiago.

Cássio de Souza Salomé é natural de Cláudio, Minas Gerais, filho do saudoso Benone Salomé de Assis e de Nilce Ângela Gregório Salomé. Graduou-se em 1981 pela Faculdade de Direito do Oeste de Minas, em Divinópolis. Atuou no Ministério Público, tendo sido promotor nas comarcas de Coração de Jesus, Lambari, Ibiá e Divinópolis. Ingressou na magistratura em 1990. Foi Juiz de Direito das Comarcas de Abre Campo, Ituiutaba, Formiga até chegar a Belo Horizonte. Esteve à frente de várias iniciativas relacionadas à Execução Penal e em outras frentes da Justiça. É casado com Marilda Rezende Silva Salomé e possuem as filhas Núbia e Najla.

A cidade natal de Wanderley Salgado de Paiva é Abre Campo. É filho do saudoso Sebastião Ferreira de Paiva e de Odete Salgado de Paiva. É formado pela Faculdade do Oeste de Minas, em Divinópolis, com especialização em Direito Público e Processual Civil, além de mestre em Direito Público e graduando em Comunicação Social – Jornalismo. Passou a integrar os quadros da magistratura em 1993, com atuação nas comarcas de Ribeirão das Neves, Nanuque, Barbacena, Contagem e Belo Horizonte. É casado com Miriam Nice Ribeiro de Paiva e possuem os filhos Bruno César, Vanessa Cristina e Thaís.

Ainda existem outras duas vagas nas Câmaras recém-criadas, destinadas ao Quinto Constitucional, a serem preenchidas por Profissionais da Seção Mineira da Ordem dos Advogados do Brasil e do Ministério Público do Estado.

Os magistrados que tomam posse hoje vêm de uma longa trajetória de serviços prestados ao Judiciário e à sociedade mineira. Depois de aprovados em um rigoroso concurso, atuaram em comarcas distintas até chegar a Belo Horizonte.

Constituíram família e edificaram uma história no serviço público, da primeira sentença às inúmeras outras decisões que proferiram. Não é novidade para todos os presentes que o ritmo de trabalho de um Juiz é intenso, numa era de demanda crescente e de grande exigência.

Enquanto a Imprensa e a própria sociedade julgam no ritmo da modernidade, em tempo real, os processos judiciais requerem amadurecimento. Muitos se queixam do tempo da Justiça. Urge que sejam tomadas medidas, para imprimir mais rapidez à prestação jurisdicional, incluindo a necessária informatização.

No entanto, não há que se conceber decisão justa no tempo virtual. São inadmissíveis as soluções apressadas e instantâneas. É necessário o devido respeito ao processo legal, com direito ao contraditório e à ampla defesa.

Os novos Desembargadores do Tribunal de Justiça já conhecem, com profundidade, a atividade judicante. Exerceram-na com zelo e dedicação. Já estão preparados para a nova fase que se inicia, das decisões colegiadas, a exigir serenidade e desprendimento.

É sempre com muita alegria que se atinge mais um degrau na carreira. Representa o coroamento de vários anos de investimento e muita dedicação.

Cada Desembargador hoje empossado pode voltar os olhos para o passado e relembrar o caminho percorrido. Reviver o carinho dos Pais, primeira fonte de estímulo e força, a Família, os Amigos, Colegas da vida estudantil e profissional.

Há nomes especiais, guardados no coração de cada um e, principalmente, existe a gratidão maior a Deus, Criador de tudo e de todos.

A Magistratura, sem sombra de dúvida, é missão especial, que precisa ser desempenhada com sabedoria e com o ideal maior de servir à humanidade.

Parabéns! Estou encerrando a minha carreira, da qual muito me orgulho. Como muitos outros já disseram, começaria tudo de novo, exatamente da mesma forma. É preciso, realmente, ter vocação para essa tarefa, ao mesmo tempo bela e árdua.

Desejo paz e prosperidade a todos, energia renovada para esta nova fase que se inicia.

Muito obrigado.